

ARAPESCA: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PESCADOR ARTESANAL EM ARAGUATINS-TO

Júlio Henrique Barros Hipolito¹, Léo Kauan Silva de Souza², Paulo Hernandes Gonçalves da Silva³

¹Estudante de Técnico em Agropecuária s – IFTO (Araguatins) – Bolsista Extensão, e-mail: julio.hipolito@estudante.ifto.edu.br;

²Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO (Araguatins) – Bolsista Extensão, e-mail: leo.souza@estudante.ifto.edu.br ;

³Doutor em Letras e Professor do Campus Araguatins do IFTO, e-mail paulohg@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Preliminarmente, destaca-se que o rio Araguaia desempenha relevante papel hidrográfico para a pesca artesanal, sendo fonte de sustento e identidade cultural para muitas comunidades ribeirinhas. A atividade pesqueira no rio é uma prática tradicional que envolve diversas estratégias e embarcações, integrando-se à cadeia da pesca comercial e contribuindo para a segurança alimentar e renda local (Brito e Shimasaki, 2021).

Esclareça-se, segundo Silva (2014), a pesca artesanal é uma atividade realizada por pessoas que vivem em comunidades e que realizam pesca em pequena escala, sem visão comercial e/ou de exportação de grandes proporções. Eles pescam apenas para o consumo da própria família e para vendas locais. Os equipamentos utilizados por esses pescadores são de baixo nível tecnológico como linhas, anzóis, varas de pesca, pequenas canoas ou botes, tarrafas e redes. E, portanto, o seu legado é justificador deste projeto, principalmente, pela questão da sustentabilidade.

E, por isso, este artigo encontrou justificativa na busca de ser um cuidador das trabalhadoras e os trabalhadores envolvidos na pesca artesanal, que abrangem grandes populações tradicionais que se encontram em situação de vulnerabilidade no Brasil, o que não seria diferente no Estado do Tocantins, conforme Silva, Ummus e Tardivo (2017). E assim, autores conceituados abordam as temáticas do “Projeto de Extensão Arapesca”, da mesma forma, que órgãos como Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (RURALTINS), Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), dentre outros com a devida especificidade.

2 OBJETIVO

Apresentar os resultados parciais do “Projeto de Extensão Arapesca”, cujas ações buscam, principalmente, acompanhar, formar e sensibilizar o público-alvo para a fruição de temas como processamento de derivados do peixe e programas governamentais voltados ao pescador artesanal em Araguatins, com foco no desenvolvimento regional., executado por meio do Edital nº 30/2025/REI/IFTO - Projetos de Extensão Voltados à Agricultura Familiar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A extensão, segundo Masetto (2003), possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais ou promoção do desenvolvimento regional, sendo uma prática acadêmica que interliga o IFTO às suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da população do seu entorno.

Os resultados preliminares de um projeto de extensão cooperam para a formação integral do estudante, promovendo a articulação entre teoria e prática, além de gerar impacto social positivo, conforme Marins (2016). Assim, a extensão com a comunidade de pescadores artesanais contribui para a valorização de suas habilidades e competências, tanto técnicas quanto socioemocionais na sua atividade laboral.

Logo, para Flick (2009) é necessário que os objetivos demonstrem uma construção com rigorosidade científica, e por isso, os dados foram organizados em dois aspectos principais: a)

aprofundamento sobre a importância dos pescadores artesanais; e b) apresentação de atividades iniciais realizadas com os participantes do projeto Arapesca.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, conforme Brito e Shimasaki (2021), a pesca no rio Araguaia sempre foi artesanal, realizada em embarcações, movidas pelo remo, ou das margens do rio Araguaia. Os barcos motorizados movidos a diesel ou a gasolina eram extremamente raros para os pescadores de profissão até os anos 2000. O território pesqueiro, dessa maneira, era restrito às regiões próximas ao porto araguatinsense, produzindo pescarias rápidas e objetivas. Ao se direcionar ao rio, o pescador possuía, de certa forma, um cronograma, tendo em foco uma espécie ou cardume, e uma meta de quilogramas de pescado necessários para suprir suas necessidades e vendas, a fim de não acarretar desperdícios do pescado. Para cumprir com suas metas de entrega do pescado, utilizava de armadilhas, redes, iscas e suprimentos, e técnicas e saberes da pesca, todos bem calculados, para garantir o sucesso da pescaria.

De acordo com Catella et al., (2012), as atividades de pesca artesanal brasileira possuem numerosas e complexas características específicas, pois consideram fatores sociais, políticos, institucionais, econômicos e ambientais, que são pertinentes a cada realidade e cada rio do país. Os trabalhadores da pesca utilizam variados meios de produção (petrechos, embarcações e estratégias) para capturar seus peixes, que são recursos geralmente pouco abundantes, em um meio em constante mudança e ainda com conflituosas relações sociais. Por sua vez, em locais onde ocorre, a pesca artesanal é considerada um indicador de qualidade ambiental, sendo ainda uma importante estratégia para a conservação dos recursos pesqueiros.

Por isso, afirma-se que a pesca artesanal é importante economicamente, pois gera renda, e promove o sustento de comunidades costeiras e ribeirinhas, fornecendo alimentos e renda, além de manter tradições culturais e conhecimentos ancestrais sobre o manejo dos recursos naturais.

Inicialmente, no mês de julho de 2025, algumas ações extensionistas foram realizadas com os pescadores, por meio de diálogo, cujo objetivo era a compreensão de como promover a melhoria da organização e gestão da produção na Colônia de Pescadores Z01 em Araguaatins, sendo observado as estratégias, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Melhoria da gestão da produção do pescado

Estratégia	Responsável
Fortalecimento de cooperativas e associações: incentivar a organização dos pescadores em grupos para facilitar o acesso a crédito, tecnologias, mercados e serviços.	Colônia Z01
Capacitação técnica e gerencial: Oferecer cursos e treinamentos sobre boas práticas de pesca, manejo sustentável dos recursos pesqueiros, gestão financeira e associativismo.	IFTO, UFNT E UNITINS
Acesso a mercados: Buscar canais de comercialização mais justos, como a venda direta ao consumidor, o desenvolvimento de mercados institucionais e a participação em feiras e eventos.	Governos Municipal, Estadual e Federal
Incentivo à diversificação da produção: Explorar outras atividades econômicas complementares à pesca, como a aquicultura, o turismo rural e o beneficiamento do pescado	Investimentos privados dos Bancos e do SEBRAE, bem como políticas públicas
Monitoramento e controle: Implementar sistemas de monitoramento da pesca e fiscalização para garantir o cumprimento das normas e a proteção dos estoques pesqueiros.	Naturatins e IBAMA

Fonte: Ações extensionistas (2025)

Da análise do quadro 1, nota-se que para melhorar a vida dos pescadores artesanais, diversas estratégias podem ser adotadas, abrangendo desde o apoio à organização da produção e comercialização até a promoção da sustentabilidade e segurança alimentar, consoante a Argenta (2012).

Destarte, o universo de execução do Projeto Arapesca foi constituído de múltiplos espaços na cidade de Araguatins-TO e municípios do entorno, tendo sua natureza experimental, com ações concretas para a mudança de perspectivas para problemáticas que envolvem a prática da pesca artesanal. Este trabalho esmiuça as metodologias participativas de projeto, à luz de Araújo Filho e Thiollent (2008), e por isso, apresenta-se com base na sua consecução a seguinte atividade preliminar realizada:

Figura 1 – Atividades sobre pesca e processamento do pescado



Fonte: Ações extensionistas (2025)

A partir da figura 1 demonstra uma ação conjunta realizada entre os pescadores e os participantes do Curso de Formação Inicial e Continuada de Aquicultor e de Processamento de Pescado, ofertado pelo Campus Araguatins, com desenvolvimento tanto no tanque do campus com a realização da pesca (dia 14 de julho); como em espaço da Escola Estadual Osvaldo Franco, oportunidade em que no dia 15 de julho de 2025, os estudantes e pescadores artesanais convidados puderam beneficiar, processar e preparar os alimentos. O objetivo desta atividade foi fazer o elo entre interação social, teoria e prática.

Conforme ensinamentos de Santos, Abdallah, Barbosa e Orellana, (2022), em outros momentos de ações extensionistas, outros assuntos serão trabalhados, desde as relações entre pesca, defeso e segurança alimentar, bem como captura do pescado até a sua comercialização ou utilização. Por conseguinte, conteúdos tocantes à estratégia da política pública regida pela Lei 7658/1988, visto que pescadores profissionais recebem um auxílio do governo federal como compensação pela redução da atividade pesqueira (BRASIL, 1988), e que muitas vezes é mal interpretado pela sociedade, que desconhece a sua relevância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o projeto “Arapesca” alcançou resultados positivos em sua execução preliminar, tais como a discussão de estratégias com foco na melhoria da Colônia Z01, que passa por agentes responsáveis como os próprios pescadores, as universidades, os bancos, os investidores, as políticas públicas e órgãos de controle ambiental. Da mesma forma, que as práticas com estes profissionais foram muito enriquecedoras tanto na pesca em tanque como no preparo e degustação de peixes.

Por fim, foi conclusivo que o pescador artesanal do Rio Araguaia é aquele que pratica a pesca como sua principal atividade econômica, utilizando técnicas e equipamentos rudimentares, e cujo foco

principal é o sustento familiar, com a venda do pescado em mercados locais, bem como na feira tradicional e na Feira da Economia Solidária (Ecosol) deste município.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO, por nos permitir uma prática interdisciplinar. Somos gratos também ao Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFTO pelo fomento e apoio para a realização desta investigação, por meio do Edital nº 30/2025/REI/IFTO - Projetos de Extensão Voltados à Agricultura Familiar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, T.; THIOLENT, M. J. **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. Cubo Multimídia, 2008.

ARGENTA, F. F. **Tecnologia de pescado características e processamento da materia prima**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: Acesso em: 03mar2024

BRITO, E. P.de ; SHIMASAKI, M.M. **A pesca artesanal no baixo rio Araguaia em Araguatins, Tocantins, Brasil**. Revista Geográfica de América Central , v. 2, p. 247-267, 2021.

CATELLA, A.C.; MORAES, A.S.; MARQUES, D.K.S.; NASCIMENTO, F.L.; LARA, J.A.F. de; OLIVEIRA, M.D. de; BORGHESI, R. **Pesca: uma atividade estratégica para a conservação do Pantanal**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2012. 3p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.152. Disponível em: . Acesso em: 22 maio 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARINS, C. M. de O. **A avaliação do guia de creditação da extensão universitária na UFRJ**. Dissertação de mestrado, Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

SANTOS, R. Á. ABDALLAH, P., BARBOSA, M. N; ORELLANA, V. **Trabalhadores da pesca em condição de insegurança alimentar na região nordeste do Brasil**. Revista Econômica Do Nordeste, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.61673/ren.2022>. Acesso em 05ago2025

SILVA, A.P. **Pesca artesanal Brasileira**, Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, 2014.

SILVA, A. P; UMMUS, M; TARDIVO, T. (2017). **Produção e sazonalidade das principais espécies capturadas pela pesca artesanal no rio Araguaia/TO**. Embrapa Pesca e Aquicultura-Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento (INFOTECA-E). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/pdf>. Acesso em 18jul025.